



Apostolado do Oratório – Meditação dos Primeiros Sábados

Dezembro – 2019

3º Mistério Gozoso *Nascimento de Nosso Senhor Jesus Cristo* **Na Gruta de Belém tocam-se o Céu e a terra**

Introdução

Aproxima-se uma vez mais o Santo Natal. Assim, dedicaremos a nossa devoção da Comunhão Reparadora do Primeiro Sábado, pedida por Nossa Senhora em Fátima, a considerarmos o 3º Mistério Gozoso do Rosário: *O Nascimento de Jesus em Belém*. No despojamento de uma gruta veio ao mundo Aquele “que os Céus não puderam conter”, o próprio Filho de Deus, nove meses depois de se fazer carne no seio imaculado da Virgem Maria. Veio para nos resgatar do pecado e abrir novamente para nós as portas da eterna bem-aventurança.

Composição de Lugar

Recordemos a cena do Presépio que tanto conhecemos, e imaginemos o interior daquele estábulo aberto numa gruta nas montanhas de Belém. Maria e José acabam de entrar ali e observam ao mesmo tempo resignados e perplexos, a pobreza do local onde o Rei do Céu está prestes a nascer. José prepara a tosca manjedoura, forrando-a com um pouco de palha, enquanto Nossa Senhora arruma os panos com que agasalhará seu divino Filho. Em determinado momento, aquele rústico interior é inundado por esplendorosa luminosidade, e uma sinfonia angélica envolve todo o ambiente: *Glória a Deus nas alturas e paz na terra aos homens por Ele amados*.

Oração Preparatória

Ó Santíssima Virgem de Fátima, gloriosa Mãe de Deus e nossa, Vós que destes o Redentor a este mundo na bendita noite do Natal, alcançai-nos d’Ele as graças e as disposições de alma necessárias para bem meditarmos o precioso mistério de seu Nascimento na Gruta de Belém. Possamos nós, sob o vosso amparo, colhermos destas considerações todos os frutos de piedade e de santificação que a vinda de vosso Divino Filho trouxe para toda a humanidade e para cada um de nós em particular. Amém.

Evangelho de São Lucas (2, 6-13): Enquanto estavam em Belém, completaram-se os dias para o parto, 7e Maria deu à luz o seu filho primogênito. Ela o enfaixou e o colocou na manjedoura, pois não havia lugar para eles na hospedaria. Naquela região havia pastores que passavam a noite nos campos, tomando conta do seu rebanho. Um anjo do Senhor apareceu aos pastores, a glória do Senhor os envolveu em luz, e eles ficaram com muito medo. O anjo, porém, disse aos pastores: “Não tendes medo! Eu vos anuncio uma grande alegria, que o será para todo o povo: Hoje, na cidade de Davi, nasceu para vós um Salvador, que é o Cristo Senhor. Isto vos servirá de sinal: Encontrareis um recém-nascido envolvido em faixas e deitado numa manjedoura”. E, de repente, juntou-se ao anjo uma multidão da coorte celeste. Cantavam louvores a Deus, dizendo: “Glória a Deus no mais alto dos céus, e paz na terra aos homens por ele amados”.

I – QUE HAJA LUGAR PARA CRISTO EM NOSSOS CORAÇÕES

Chegou o dia de Maria dar à luz, e teve o seu filho primogênito. Envolheu-O em panos e recostou-O numa manjedoura, por não haver lugar para Eles na hospedaria. Estas frases, afirma o Papa Bento XVI, não cessam de tocar os nossos corações. Chegou o momento que o Anjo tinha preanunciado em Nazaré: “Hás de dar à luz um filho, ao qual porás o nome de Jesus. Ele será grande e chamar-se-á Filho do Altíssimo”.

1. A humanidade não tinha lugar para Deus

Chegou o momento que Israel aguardava há muitos séculos, o momento de algum modo esperado por toda a humanidade em que Deus viesse cuidar de nós, o mundo fosse salvo e tudo se renovasse. Podemos imaginar com quanto cuidado interior, com quanto amor se preparou Maria para aquela hora. A breve menção do Evangelho -- “O enfaixou e O reclinou na manjedoura” -- deixa-nos intuir algo da santa alegria e do zelo silencioso de tal preparação. Estavam prontos os panos, para que o Menino pudesse ser bem acolhido. Na hospedaria, porém, não havia lugar. De algum modo, a humanidade espera o advento de Cristo, mas quando chega este momento, não dispõe de lugar para Ele. Os homens estão tão ocupados consigo mesmos, sentem necessidade tão imperiosa de todo o espaço e de todo o tempo para as próprias coisas, que não resta nada para o semelhante, nem mesmo para Deus.

2. Veio para os seus e estes não O acolheram

São João, no seu Evangelho, parece interpretar a breve notícia de São Lucas sobre a situação de Belém, e por isso afirma que Jesus “veio para o que era seu, e os seus não O acolheram”. Isto aplica-se antes de tudo a Belém: o Filho de David vem à sua cidade, mas tem de nascer num estábulo, porque na hospedaria não há lugar para Ele. Aplica-se depois a Israel: o enviado chega junto dos seus, mas não O querem. Na realidade aplica-se à humanidade inteira: Aquele por Quem o mundo foi feito, o Verbo criador entra no mundo, mas não é ouvido, não é acolhido.

Em última análise, adverte o Papa Bento XVI, estas palavras aplicam-se a nós, a cada indivíduo e à sociedade no seu todo. Temos nós tempo e espaço para Deus? Pode Ele entrar na nossa vida? Encontra sempre um lugar em nosso coração e em nosso pensamento? Ou somos tão egoístas e centrados em nós mesmos, que só temos pensamentos voltados para nós, e os espaços de nossa vida são ocupados unicamente com nossas preocupações terrenas e imediatas? Temos olhos para o nosso semelhante que, não raras vezes, necessita da nossa ajuda, do nosso afeto, de uma palavra de conforto e amparo? O amor a Deus e ao próximo, primordiais na existência do verdadeiro cristão, eu o pratico de fato?

II - ESPELHOS DA LUZ DE CRISTO PARA O MUNDO

Felizmente, no nascimento de Jesus não encontramos apenas circunstâncias e atitudes de recusa e ingratidão. Assim como em São Lucas encontramos o amor de Maria e a fidelidade de São José, a vigilância dos pastores e a sua grande alegria ao adorarem o Deus-Menino, assim como encontramos em São Mateus a visita e adoração dos reis Magos, vindos de longe, assim também São João nos diz: “Mas, a quantos O receberam, [Jesus] deu-lhes poder de se tornarem filhos de Deus” (Jo 1, 12).

1. Os que veem a Luz e a transmitem

Com efeito, existem aqueles que O acolhem e, deste modo, a partir de Maria, José e os pastores na Gruta de Belém, cresce silenciosamente a nova humanidade aberta à salvação trazida pelo Menino-Deus. Acima de tudo, o Natal de Jesus nos leva a contemplar um Deus que não se deixa ficar afastado do seu povo nem posto fora do convívio humano. Ele encontra seu espaço, mesmo que seja a partir de um estábulo, onde pessoas justas veem a sua luz e a transmitem. E assim como outrora, hoje, através da palavra do Evangelho e da liturgia sagrada, a luz do Redentor entra em nossa vida e reluz aos nossos olhos. Quer sejamos pastores, quer sejamos sábios, a luz e a mensagem de Cristo nos convida a sairmos da mesquinhez dos nossos desejos e interesses, a fim de irmos ao encontro do Senhor e adorá-Lo. Sejamos nós também espelhos da luz de Cristo para o mundo, com o exemplo de uma vida motivada pelas virtudes cristãs e pelo desejo da santidade.

2. A humanidade por Ele amada

Algumas representações do Presépio nos mostram o estábulo de Belém como se fosse as ruínas de um palácio. Este modo de conceber a gruta onde Jesus nasceu exprime algo da verdade que se encerra no mistério do Natal. No tempo em que o Filho de Deus veio ao mundo, o trono de David achava-se vazio. O descendente da antiga realeza de Israel é José, um simples carpinteiro. Na realidade, portanto, o “palácio” tornou-se uma ruína e um estábulo. E neste curral, naquele Menino envolto em panos e posto numa manjedoura, recomeçou a verdadeira realeza do Povo Eleito. O novo trono, donde este Rei atrairá a Si o mundo, é a Cruz.

O poder que provém da Cruz, o poder da bondade que se dá: tal é a verdadeira realeza. O curral torna-se palácio: é precisamente a partir deste início que Jesus edifica a humanidade nova, que será por Ele redimida no alto do Calvário, sobre o trono da Cruz. A mesma humanidade cantada pelos Anjos de Belém, composta de pessoas de boa vontade, que se inclina à vontade divina e por Deus é especialmente amada.

III - O CÉU VEIO À TERRA

São Gregório de Nissa, nas suas homilias de Natal, ao comentar a passagem do Evangelho de São João -- “E o Verbo de Deus se fez carne e habitou entre nós” --ressalta que a presença do Deus encarnado junto às suas criaturas renova o universo inteiro, até então ferido e desfigurado pelo pecado dos nossos primeiros pais.

1. No Natal, a criação readquiriu sua beleza e dignidade

Assim, ao nascer na Gruta de Belém, Jesus não reconstruiu um palácio qualquer. Ele veio para restituir à criação a sua beleza e dignidade. Esta renovação teve início no Natal e fez rejubilar os Anjos, que entoaram seu cântico de glória. A vontade divina harmonizou-se com a vontade humana, e nesta sintonia entre o querer humano e o querer divino, uniram-se a realidade celeste e a realidade terrena. Assim, afirma o Papa Bento XVI, o Natal é uma festa da criação reconstruída. É a partir deste contexto que os Padres interpretam o canto dos Anjos na Noite santa: é a expressão da alegria pelo fato de céu e terra se encontrarem novamente unidos; de o homem estar de novo unido a Deus.

2. Toquemos a humildade e o coração de Deus

Sim, na Gruta de Belém, o Céu veio à terra e ambos se tocaram. Por isso, desta Gruta emana uma luz e uma alegria para todos os tempos. Na Noite Santa, comenta Bento XVI, o coração de Deus inclinou-Se do Céu até o estábulo de Belém, onde o Rei Eterno se revestiu de insondável humildade. E acrescenta o Pontífice: “Se formos ao encontro desta humildade, então tocamos o Céu, então tocamos o coração de Deus. Sejamos nós também humildes, assim como foram os pastores, e, na noite de Natal, nos dirijamos até o Menino na manjedoura. Toquemos a humildade de Deus, toquemos o coração de Deus! Então a sua alegria tocar-nos-á a nós e tornará mais luminoso o mundo.”

CONCLUSÃO

Ao concluirmos esta meditação, voltemos nosso pensamento para a excelsa Mãe de Deus, Maria Santíssima. Predestinada desde toda a eternidade para conceber e dar ao mundo o Salvador, foi Ela que primeiro O acolheu em seu seio virginal e O trouxe consigo durante nove meses, como num preciosíssimo sacrário, até o bendito momento na Gruta de Belém.

Pensemos em São José, o esposo e pai adotivo perfeito, solícito e consagrado ao serviço do Filho de Deus, para cujo nascimento não poupou esforços nem as diligências ao seu alcance a fim de oferecer a Ele o que fosse necessário para o cumprimento de sua missão redentora.

Peçamos a Nossa Senhora e a São José que nos alcancem a graça de sermos nós também espelhos da Luz de Cristo para o mundo, para nossos semelhantes, especialmente os que nos são mais próximos. Que ambos, Pais zelosos e amorosos do Verbo Encarnado, nos ajudem a sempre acolhê-Lo em nossos corações, de modo particular ao recebê-Lo na Sagrada Eucaristia.

E que neste Santo Natal, nossos melhores presentes para o Menino-Deus sejam nossos propósitos de crescer no amor a Ele, no caminho do bem, da virtude e da santidade. Que Maria e José nos protejam para correspondermos plenamente à nossa vocação cristã.

Com a inteira confiança de filhos, voltemo-nos para a Senhora de Fátima, e a Ela roguemos com fervor:

Salve Rainha...

Referências bibliográficas:

Baseado em:
Santo Afonso Maria de Ligório, *Meditações para todos os dias e festas do ano*, Friburgo, Herder & Cia, 1921.
Papa Bento XVI, *Homilia na Santa Missa de Natal*, 25 de dezembro de 2007.

Apostolado do Oratório

Av. Maria Amália Lopes de Azevedo, 460 - São Paulo/SP

Telefone: (11) 2973-9477 -  (11)98872-1366

E-mail: atendimento.oratorio@arautos.org.br

Blog: <https://oratorio.blog.arautos.org/>

Facebook: <https://www.facebook.com/arautos.oratorio/>

Instagram: <https://www.instagram.com/arautos.oratorio/>